

O debate presidencial de 2021 entre Marcelo Rebelo de Sousa e André Ventura: estratégias de argumentação e de persuasão

Ana Braz^{1,2}, Isabelle Simões Marques^{1,2}

¹Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

²Universidade NOVA de Lisboa, CLUNL, Lisboa, Portugal

Abstract

We are looking at a linguistic-discursive analysis of the most recurrent strategies of argumentation and persuasion in the TV debate of January 6, 2021 for the 2021 presidential elections in Portugal. In this debate, two candidates are opposed, namely Marcelo Rebelo de Sousa - President of the Republic at the time, and in the meantime elected for a second term - and André Ventura, deputy of the Assembly of the Republic and candidate for the Chega party.

Our analysis focuses on the manipulation strategies used by both speakers and candidates. The images that the political opponents build of themselves and of their opponent in and by discourse, the emotions that their words arouse, the predominant discursive topic, the main axiological values of the lexemes and expressions used, and the ways of refuting facts and views conveyed in the different verbal exchanges are studied.

The present work is part of the perspective of discourse analysis (Kerbrat-Orechioni, 2005 and 2014), as well as within the framework of the study of argumentation, namely argumentation in the political discourse, in the path of Amossy (2000) and Plantin (1996), considering the contributions of Charaudeau (2005, 2008 and 2016) on the political discourse and Marques on the Portuguese political discourse (2009, 2013 and 2017).

Keywords: presidential debate, argumentation/persuasion and manipulation strategies, *ethos*, *pathos*.

Palavras-chave: debate presidencial, estratégias de argumentação/persuasão e manipulação, *ethos*, *pathos*.

1. Introdução

O estudo a seguir apresentado consiste fundamentalmente numa análise linguístico-discursiva das estratégias de argumentação e de persuasão mais recorrentes no debate televisivo entre Marcelo Rebelo de Sousa e André Ventura para as eleições presidenciais portuguesas do ano de 2021, que teve lugar em janeiro do mesmo ano. Procuraremos estudar, numa perspetiva comparativa, as imagens (*ethe*) que os adversários políticos constroem de si e do outro no e pelo discurso, as emoções (*pathos*) que suscitam as suas palavras, os tópicos discursivos predominantes, os principais valores axiológicos dos lexemas e das expressões utilizados e os modos de refutação de factos e pontos de vista convocados nas diferentes trocas verbais.

2. Caracterização do género e do subgénero discursivos

O debate político eleitoral constitui um subgénero discursivo do debate político, inscrevendo-se este, por sua vez, no tipo de discurso “discurso político”. Sendo um debate¹ público e mediatizado, pois decorre numa

¹ Kerbrat-Orechioni (2017): “Une interaction peut être qualifiée de débat à partir du moment où elle se présente comme la confrontation publique de points de vue au moins partiellement divergents sur l’objet (ou les objets) de discours, accompagnée du désir manifesté par chaque débattreur de l’emporter sur l’adversaire”.



estação de televisão que o difunde para um público vasto², o debate político eleitoral apresenta características próprias. Trata-se de um subgénero dialogal oral que opõe dois adversários políticos, candidatos à Presidência da República, que esgrimem argumentos com vista a conquistar a adesão dos telespetadores ao seu discurso e à sua pessoa³. A situação de comunicação caracteriza-se pela formalidade e pela relação interpessoal simétrica, na medida em que ambos os locutores debatem enquanto candidatos à Presidência da República. Não obstante, no debate em análise, o candidato Marcelo Rebelo de Sousa ocupa claramente uma posição de vantagem em relação a André Ventura, porquanto era o Presidente da República à data, ao passo que André Ventura era o líder de um partido político recentemente criado. O debate político eleitoral representa um momento alto na campanha eleitoral, podendo ser determinante na escolha do eleitorado⁴ e, por conseguinte, nos resultados eleitorais. É, por isso, uma oportunidade única para os candidatos mostrarem aos cidadãos indecisos que são a opção certa.

O debate político é um subgénero intrinsecamente polémico, em que são confrontados pontos de vista e posições ideológicas divergentes, consubstanciadas em interações de carácter agónico e dissensual. A relação interpessoal entre os oponentes é uma relação de competição, em que cada um procura vencer. O grau de espontaneidade das intervenções é variável, dado que os participantes preparam, em certa medida, o seu discurso⁵. O tempo de locução é distribuído equitativamente e de forma rigorosa pelos dois opositores, sendo controlado pela moderadora (a jornalista)⁶, que coloca as questões aos candidatos e gere as suas intervenções, concedendo e retirando a palavra e procurando evitar as sobreposições de vozes. Cabe ainda à moderadora abrir e encerrar o debate. Os destinatários indiretos do debate, (dado que não intervêm nele diretamente), são os telespetadores-eleitores⁷, pois são eles que se procura convencer. O dispositivo cénico, em que dois adversários políticos se encontram frente a frente, favorece a agonicidade e o confronto direto, plasmados frequentemente em atos de fala ameaçadores para a face (*face threatening acts*⁸), como as interrupções, as refutações, as acusações, as desqualificações e os protestos. Para além dos elementos verbais, os elementos de natureza paraverbal (prosódia: entoação, ritmo, timbre, pausas e risos) e não verbal (mimogestualidade e indumentária) contribuem fortemente para a eficácia da persuasão. As imagens de si revestem-se, em televisão e na política, de um papel fulcral na persuasão. Kerbrat-Orecchioni (2017) destaca a importância da imagem em política nos nossos dias: “Dans la vie politique contemporaine, il semble pourtant que la ‘bataille des images’, relevant de l’éthos, soit devenue plus importante que la ‘bataille des idées’ relevant du logos”. A par das imagens, as emoções revelam-se igualmente determinantes na política atual, marcada muitas vezes pela mediatização e pela vedetização⁹ das figuras do mundo político.

3. Enquadramento teórico-metodológico

À natureza argumentativa do discurso político, pelo qual se governa convencendo, acresce a argumentatividade própria do género debate. Na argumentação, a par do *logos*, (a dimensão cognitiva da argumentação, baseada na razão e na demonstração), o *ethos* (a imagem de si que o locutor constrói) e o *pathos*¹⁰

² Os meios de comunicação social desempenham um papel capital na mediação entre os cidadãos e os políticos, sendo uma das fontes de informação preferenciais sobre as propostas dos candidatos.

³ Outras finalidades do debate eleitoral, que confluem para o seu fim último (a escolha de um candidato) são a informação e o esclarecimento dos cidadãos sobre as propostas e as posições dos políticos. Ver Marques (2005).

⁴ Os cidadãos aguardam habitualmente os debates eleitorais com grande expectativa, a fim de determinarem o seu sentido de voto.

⁵ Sandré (2013): “En tant que genre formel, impliquant au moins trois participants (un animateur et deux débatants), il est forcément préparé à l’avance”. A espontaneidade manifesta-se preferencialmente nas reações às intervenções do adversário.

⁶ Marques (2017): “O jornalista é um moderador, com diferentes responsabilidades na gestão da interação, cabendo-lhe fazer perguntas, introduzir os tópicos que irão ser objeto de discussão, gerir o tempo e o uso da palavra (...) estabelecendo a ligação explícita com os telespetadores, os portugueses, de quem aliás se apresenta como porta-voz”.

⁷ “L’instance citoyenne”, de acordo com Chauraudeau (2008).

⁸ Ver Brown & Levinson (1987).

⁹ Ver Marques (2017).

¹⁰ Deve-se a Aristóteles o estabelecimento das três categorias principais de persuasão na retórica: o *logos*, o *ethos* e o *pathos*.



(as paixões ou emoções que o discurso suscita) contribuem de forma decisiva para a eficácia do discurso. O *ethos* resulta de uma combinação das imagens construídas no e pelo discurso (*ethos* discursivo) com as imagens prévias, anteriores à enunciação (*ethos* pré-discursivo)¹¹, sendo estas ancoradas não só em discursos anteriores, mas também em comportamentos e atitudes, e podendo assumir a forma de representações sociais e estereótipos. Maingueneau (1999) distingue ainda o *ethos* dito (explicitado pelo locutor) do *ethos* mostrado ou transmitido. Saliente-se que a imagem almejada nem sempre coincide com a imagem transmitida, podendo o discurso reforçar ou infirmar a imagem prévia, o que denota a complexidade e a vulnerabilidade das imagens¹².

No que diz respeito ao discurso político, podemos agrupar os diversos tipos de *ethe* em duas grandes classes, na senda de Charaudeau (2005): os *ethe* de credibilidade e os *ethe* de identificação. Do *ethos* de credibilidade fazem parte o *ethos* de seriedade, de virtude, honestidade ou retidão e de competência. No *ethos* de identificação, da ordem dos afetos, o linguista inclui o *ethos* de potência, o *ethos* de caráter, o *ethos* de inteligência, o *ethos* de humanidade, o *ethos* de chefe/guia e o *ethos* de solidariedade¹³. Tal como as imagens, as emoções, enquanto juízos de valor avaliativos, podem ser expressas verbalmente (emoções ditas), como objeto de discurso, ou inferidas¹⁴. Manipular o alocutário e o destinatário do discurso através do efeito patémico criado constitui uma das mais poderosas estratégias de persuasão.

4. Descrição do corpus

O *corpus* de análise consiste no debate televisivo do dia 06 de janeiro de 2021 para as eleições presidenciais portuguesas. Nesse debate eleitoral, transmitido em direto pela estação de televisão SIC, e que durou 34 minutos, opuseram-se dois candidatos: Marcelo Rebelo de Sousa - então Presidente da República e candidato para um segundo mandato - e André Ventura, deputado da Assembleia da República e candidato pelo partido Chega, um partido considerado de extrema-direita¹⁵. Marcelo Rebelo de Sousa venceu as eleições com 60% dos votos e André Ventura ficou em 3º lugar, com quase 12% dos votos¹⁶. Este debate superou a audiência obtida no debate com mais telespetadores nas presidenciais anteriores, de 2016, tendo sido visto por mais de 1,8 milhões de pessoas¹⁷. De acordo com o sorteio, Marcelo iniciou o debate e Ventura encerrou-o¹⁸.

5. Convenções de transcrição

Na transcrição dos excertos em análise, inspiramo-nos nas normas propostas por Sandré (2013), com algumas adaptações, como se ilustra no quadro abaixo.

Símbolo	Significado
↑	entoação ascendente
↓	entoação descendente
----	alongamento fónico

¹¹ Ver Maingueneau (1999).

¹² Sandré (2014): “Attribuer une image à l’autre implique qu’on construise également une image de soi”.

¹³ Ver Charaudeau (2005).

¹⁴ Ver Plantin (2012).

¹⁵ Marcelo Rebelo de Sousa foi Professor catedrático de Direito, jornalista e comentador político, líder do PSD (entre 1996 e 1999) e venceu as eleições presidenciais de 2016. André Ventura é político, professor universitário, ex-comentador desportivo, deputado na Assembleia da República Portuguesa e presidente do Partido CHEGA. Ventura define-se como liberal a nível económico, nacionalista e conservador. As suas posições políticas são vistas como de extrema-direita, sendo assim considerado o primeiro deputado dessa índole com um lugar na Assembleia da República portuguesa.

¹⁶ Apresentaram-se a esta eleição sete candidatos, tendo o 2º lugar ficado ocupado pela candidata Ana Gomes, com 13% dos votos.

¹⁷ Cf. <https://www.dn.pt/politica/debate-entre-marcelo-e-ventura-foi-o-mais-visto-desde-2012-13205815.html>.

¹⁸ O debate está disponível em <https://www.rtp.pt/play/p8201/e516360/presidenciais-2021-debates>.



////	ritmo rápido
//	ritmo lento
^	acentuação de uma sílaba ou palavra
+	pausa breve
++	pausa média
+++	pausa longa
(risos)	risos que acompanham a locução
(sorriso)	sorrisos que acompanham a locução

Tabela 1: Quadro com as convenções de transcrição

6. Análise do corpus

O debate estruturou-se à volta de vários temas/casos¹⁹, alguns dos quais geraram momentos de acesa discussão, de grande tensão e polemicidade. A nossa análise centra-se sobre alguns dos principais assuntos debatidos.

6.1 A Providência Divina

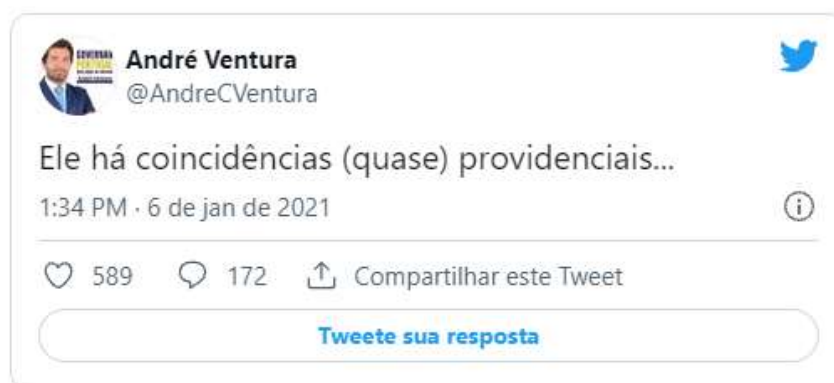


Figura 1: Tweet de André Ventura no dia do debate, 6 de janeiro de 2021

Começamos com um elemento convocado pela jornalista Clara de Sousa, antes de dar início ao debate: a notícia nesse mesmo dia de que o Presidente da República tinha tido contacto com um caso de COVID-19, o que poderia pôr em causa a sua participação no debate. Nesse período de incerteza face à participação de Marcelo Rebelo de Sousa no debate televisivo, André Ventura aproveitou para fazer um tweet, num registo popular²⁰, onde deixou no ar a desconfiança sobre o timing do anúncio do isolamento profilático do Presidente: “Ele há coincidências (quase) providenciais...”.

¹⁹ Os temas debatidos foram a delinquência e a fotografia que Marcelo Rebelo de Sousa tirou no bairro social da Jamaica com um suspeito de crime e a respetiva família; a pena de morte e a prisão perpétua; a independência do Presidente da República na gestão das decisões do governo, a sua não atuação, ingerência neste aspeto, não se opondo ao governo em determinados assuntos; os incêndios de Pedrógão Grande, em 2017, e a fotografia que Marcelo Rebelo de Sousa tirou com uma vítima dos mesmos, a reconstrução das casas das vítimas dos incêndios; a libertação dos reclusos durante o primeiro estado de emergência decretado em plena pandemia; e o regime político presidencialista que André Ventura defende.

²⁰ Veja-se o uso expletivo do pronome sujeito “Ele”.



A insinuação de André Ventura, acentuada pelo uso irónico do advérbio atenuador “quase”, que modaliza a força da asserção, sugerindo que Marcelo Rebelo de Sousa queria evitar o debate, foi aproveitada por este último, que, já diante do candidato, da jornalista e dos telespetadores, retomando as palavras do adversário numa clara reorientação argumentativa do seu discurso, agradeceu à “providência divina”, que quis que tudo acontecesse como era suposto acontecer, revelando assim a sua firme vontade em participar no debate:

- (1) “A providência divina quis que eu estivesse aqui (sorriso)” (0’50).

Este primeiro ataque de André Ventura, proferido mesmo antes do debate propriamente dito, pretendeu implicitar que o candidato Marcelo Rebelo de Sousa teria medo de debater com ele, sugerindo um *ethos* de fragilidade do seu adversário, que contrastaria com a sua própria coragem.

6.2 O partido Chega e a democracia - A ameaça à democracia

A primeira questão dirigida pela jornalista a Marcelo Rebelo de Sousa prendeu-se com a aceitação e tolerância de um partido como o Chega. Marcelo Rebelo de Sousa respondeu que são os eleitores que escolhem os partidos, e que o líder de qualquer partido legalizado é aceite pela democracia, revelando um *ethos* de aceitação e de inclusão. Sublinhou ainda que não vê André Ventura ou o Chega como uma ameaça à democracia, recusando alinhar na tese da ilegalidade do partido:

- (2) “[...] e portanto partido legalizado e líder de partido legalizado por definição é aceite pela democracia. + **A democracia é assim, é compreensiva**” + e portanto não há ameaças relativamente a deputados de partidos eleitos pelo povo” (1’35)

A “compreensão”/tolerância da democracia para com partidos como o Chega constitui um ataque indireto de Marcelo Rebelo de Sousa a André Ventura que este fingiu ignorar, aproveitando antes para sublinhar a diferença entre Marcelo Rebelo de Sousa e as candidatas presidenciais Ana Gomes e Marisa Matias:

- (3) “[...] é que há aqui uma diferença [...] só falta dizer ‘**prender** o André Ventura e mandá-lo para Peniche ou para outro sítio qualquer’ ” (3’06)

Numa clara estratégia de hiperbolização da crítica e de radicalização do discurso, traduzidas no uso de um registo informal, próximo da coloquialidade²¹ (*só falta dizer prender o André Ventura*), e na alusão à censura através da referência à prisão política de Peniche, André Ventura projeta de si uma imagem de vítima, com vista a conquistar a adesão dos telespetadores ao seu discurso e à sua pessoa. O recurso à delocução (*mandá-lo*), que marca uma despersonalização, e ao discurso indireto livre, assumindo a voz daqueles que o criticam, permite intensificar a crítica e criar um efeito patémico.

6.3 André Ventura – O Candidato da rutura

Outra imagem, autoatribuída neste caso, que André Ventura procura veicular é a de rutura em relação ao regime político vigente²², imagem essa legitimada pelo povo, segundo André Ventura:

²¹ O recurso ao registo informal contribui para a construção de um *ethos* do locutor identificado com o povo.

²² A própria denominação do seu partido político, “Chega”, remete para a ideia de “corte”, de “distanciamento” em relação ao panorama político atual em Portugal.



- (4) “Uma outra sondagem mostrava que o que os **Portugueses valorizam em mim é a capacidade de rutura**” (4’00)

Note-se nesta passagem a transmissão de um *ethos* de intérprete da vontade do povo e de salvador, típico dos discursos populistas²³. André Ventura insiste no *topos* da rutura, da mudança, declarando que o regime precisa de uma limpeza, na denúncia que tece ao que ele considera ser um regime corrupto:

- (5) “[...] e eu acho que nós temos que fazer + uma rutura [...] este regime precisa de uma limpeza e é esta limpeza que eu digo que é preciso fazer [...] e aqui eu aponto responsabilidades ao candidato Marcelo Rebelo de Sousa [...] e portanto **é essa limpeza que eu quero fazer** ↑, é uma luta + sem tréguas ↑ contra **esta cumplicidade, esta teia que está a asfixiar a liberdade das instituições** ↑”. (4’25)

Neste excerto, em que predomina uma axiologia negativa (*luta, cumplicidade, teia, asfixiar*), plasmada no *topos* da guerra (*luta sem tréguas*) e na metáfora da teia de aranha, André Ventura apela à revolta contra o sistema político, exibindo um *ethos* de líder, de autoridade, firmeza e denúncia, ao mesmo tempo que insinua a cumplicidade do seu adversário no estado de coisas que condena.

6.4 O confronto das direitas

Durante o debate, ambos os candidatos procuraram deixar bem claras as suas diferenças político-ideológicas. Marcelo Rebelo de Sousa enumera os aspetos que os distinguem, numa polarização da relação interpessoal:

- (6) “Primeiro deixe-me + (*sorriso*), aproveitando a deixa do que disse o Sr. Deputado André Ventura, dizer que **há uma diferença entre nós** +++, **representamos direitas diferentes** ++. **Eu sou de uma direita social** ++, centro-direita, direita social que se reconhece na doutrina social da igreja, no Papa Francisco, na preferência pelos pobres, pelos explorados, pelos oprimidos, pelos dependentes e portanto que tem posições do ponto de vista social que são **posições que são diferentes + de uma direita securitária, de uma direita dos que dividem uns dos outros** xxx. **Eu + pertença a outra direita**. Depois, em segundo lugar, **o papel do presidente é ser aglutinador** [...] (5’26).

À direita social de que se reclama adepto, Marcelo Rebelo de Sousa contrapõe a direita securitária, do medo e da divisão, da discriminação, que é a do seu adversário, construindo de si um *ethos*, dito, de inclusão (aglutinador) que contrasta com o *ethos* de divisão e discriminação de André Ventura.

6.5 O caso do bairro da Jamaica

Um dos momentos de maior tensão durante o debate ocorreu quando André Ventura mostrou uma fotografia de Marcelo Rebelo de Sousa com populares no bairro da Jamaica, afirmando que o então Presidente da República surgiu “a visitar bandidos” em vez de se dirigir à esquadra da PSP, cujos agentes tinham sido atacados durante uma intervenção nesse bairro social do Seixal.

- (7) Ora, **esta fotografia mostra tudo + o que a minha direita não é**. Nesta fotografia, o candidato Marcelo Rebelo de Sousa juntou-se com + **bandidos**, um deles é um bandido verdadeiramente, que

²³ Segundo Charaudeau (2008: 54), o populismo é um movimento de massas que tem origem numa situação de crise social, orientado contra as elites, consideradas responsáveis pela crise. O populismo explora a incerteza e o medo dos cidadãos.



tinham atacado uma esquadra policial + e quando o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa foi + ao Bairro da Jamaica foi visitar os **bandidos**, não foi visitar as polícias. **Eu + represento a direita**, não a direita ↑ que está de mãos dadas com o Partido Socialista, mas a direita que nunca ↑ vai deixar os polícias, as forças de segurança estarem sozinhas. ↑ E esta fotografia não engana ↑ porque esta fotografia que está aqui [...] não foi tirada depois na esquadra de polícias, foi tirada só ++, entre aspas, e vão-me desculpar a linguagem, à **bandidagem**. Portanto, **talvez esteja aqui uma diferença entre nós** ↑. **Eu não tenho medo de ser politicamente incorreto, de lhes chamar os nomes que têm de ser chamados e de dizer o que tem de ser dito** +. O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, e agora candidato, gosta de se dizer de direita, mas na verdade quer estar de mãos dadas com o eleitorado do BE, do PCP, do PS ↑. E depois **dá nisto, dá em fotos como esta, que eu acho que ninguém à direita pode ficar feliz de a ver**” (9’30)

A fotografia que André Ventura exhibe serve de mote para desqualificar o seu oponente, demarcando-se da sua atitude, que condena veementemente.



Figura 2: Fotografia exibida por André Ventura

Num registo de língua popular, o candidato do Chega recorre a lexemas com conotação fortemente depreciativa como “bandidos” e “bandidagem” a que opõe os polícias. A dicotomização da sociedade entre polícias e bandidos; “portugueses de bem e oportunistas, corruptos, criminosos, estrangeiros” é, aliás, uma estratégia argumentativa da predileção de André Ventura num discurso a que subjaz uma posição de segregação social. O deputado procura ainda, com a atitude que denuncia, suscitar indignação nos eleitores relativamente ao seu adversário, de forma a obter alguma vantagem sobre o mesmo.

O discurso de Marcelo Rebelo de Sousa demarca-se, mais uma vez do de André Ventura, ao demonstrar-se inclusivo e agregador:

- (8) “ ↑ Essa distinção diz tudo sobre si xxx. [...] Portugal é feito desde sempre de + povos que vieram de Espanha, de África, de todos os pontos do mundo. xxx Não há portugueses puros. Não há protugueses puros e impuros. E um Presidente da República não pode distinguir entre portugueses puros e impuros. xxx Não pode. Não pode. (12’24)

As sobreposições de vozes dos candidatos e as repetições marcam este momento de aceso debate.

6.6 A pena de morte



A pena de morte é outra questão polémica que divide os dois candidatos.

- (9) “[...] por isso é que eu não aceito a pena de morte +, por isso é que eu não aceito a pena de prisão perpétua [...] xxx. **Sá Carneiro não aceitou, o Papa João Paulo II** não aceitou, são seus exemplos não aceitaram, João Paulo II perdoou ↑ àquele que atentou contra ele //, ele está cá fora. Sá Carneiro, no projeto de revisão constitucional em que eu colaborei com ele foi taxativo. Pena de morte? Pena de prisão perpétua? Isso é inaceitável!” (14’44) [...] “(a prisão perpétua) não faz qualquer sentido.+ Por uma razão muito simples: **eu sou católico ++, eu sou católico xxx** e sabe que para um um católico, para um cristão, é possível a reconversão até ao último segundo” (16’39)

Enquanto Marcelo Rebelo de Sousa assume um *ethos* de humanidade, tolerância e solidariedade ao conceber o erro judicial, a possibilidade do arrependimento e da concessão do perdão, André Ventura ostenta um *ethos* de implacável e impiedoso, recorrendo à força argumentativo-persuasiva do caso concreto. Evoca, assim, dois casos judiciais aos quais, no seu entender, deve ser aplicada a pena de morte:

- (10) “[...] mas quando eu olho para um caso como o do Pedro Dias, que matou um casal que ia para uma consulta de fertilidade + ; quando eu olho para um casal como a mãe da Joana que matou a filha e deu-a de comer aos porcos xxx, para mim, aceito que estas pessoas não deveriam ver a luz da liberdade” (15’17)

Ao recordar estes casos que chocaram a opinião pública, André Ventura faz um uso hábil das emoções do auditório, levando a patemização ao extremo, com vista a conquistar a adesão dos cidadãos ao seu ponto de vista.

7. Conclusão

O debate em apreço revelou o confronto de duas “direitas” ideologicamente diferentes e de duas estratégias retórico-discursivas também divergentes. Enquanto Marcelo Rebelo de Sousa se destaca como o “presidente de todos os portugueses”, de uma direita social, inclusiva e cristã, transmitindo um *ethos* de inclusão, de humanidade e de retidão, André Ventura assume-se como o candidato de uma direita mais radical e securitária. O discurso forte, provocador e, por vezes, violento de André Ventura caracteriza-se por uma linguagem coloquial, dura e crua, despida de formalismos, em que as imagens predominantes são as de rutura/ mudança, autoritarismo e segregação social. O candidato do Chega assume-se abertamente como antissistema e porta-voz da vontade popular, não hesitando em recorrer ao *pathos* para minar a credibilidade do seu opositor e fragilizar a sua imagem pré-discursiva de presidente agregador, presidente dos afetos, pedagogo e empático. Como vimos, enquanto em Marcelo Rebelo de Sousa, as imagens de si são um instrumento privilegiado de persuasão, em André Ventura, as emoções possuem um papel de particular destaque na argumentação-persuasão.

8. Referências

- Amossy, Ruth (1999) La notion d’ethos de la rhétorique à l’analyse de discours. In *Images de soi dans le discours*. Lausanne: Delachaux et Niestlé, pp. 9-30.
- Amossy, Ruth (2000/2012). *L’argumentation dans le discours*. Paris: Armand Colin, 3^e édition.
- Amossy, Ruth (2008) Dimension rationnelle et dimension affective de l’ethos. In *Émotions et discours. L’usage des passions dans la langue*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 113-125.
- Amossy, Ruth & Roselyne Koren (2010) Argumentation et discours politique. *Mots. Les langages du politique* (94), pp. 13-21.
- Amossy, Ruth (2014) *Apologie de la polémique*. Paris: PUF.



- Braz, Ana Cristina (2017) Ironie et argumentation dans le discours parlementaire portugais. *STUDIA UBB PHILOLOGIA*, (LXII), 4, pp. 53-62.
- Braz, Ana Cristina Pereira (2018a) *L'ironie dans le discours parlementaire portugais: degrés d'implicitation, indices linguistiques et stratégies discursives*. Lille : Atelier National de Reproduction des Thèses.
- BRAZ, Ana Cristina Pereira (2018b) Les stratégies discursives de l'ironie dans le débat parlementaire portugais. *Limite. Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía* (12.2), pp. 215-239.
- Brown, Penelope & Stephen Levinson (1987) *Politeness. Some universals in language use*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Charaudeau, Patrick (2005) *Le discours politique: les masques du pouvoir*. Paris: Vuibert.
- Charaudeau, Patrick (2008) Pathos et discours politique. *Émotions et discours. L'usage des passions dans la langue*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 49-58.
- Charaudeau, Patrick (2009) Identité sociale et identité discursive. Un jeu de miroir fondateur de l'activité langagière. In *Identités sociales et discursives du sujet parlant*. Paris: L'Harmattan, pp. 15-28.
- Charaudeau, Patrick (2011) Réflexions pour l'analyse du discours populiste. *Mots. Les langages du politique* (97), pp. 101-116.
- Charaudeau, Patrick (2017) *Le débat public. Entre controverse et polémique. Enjeu de vérité, enjeu de pouvoir*. Limoges: Lambert-Lucas.
- Gauthier, Gilles (1990) L'argumentation stratégique dans la communication politique : le débat télévisé L'Allier-Bertrand. *Revue québécoise de science politique* (17), pp. 113-141.
- Jacquin, Jérôme (2011) Le/La polémique : une catégorie opératoire pour une analyse discursive et interactionnelle des débats publics? *Semen. Revue de sémio- linguistique des textes et discours* (31), pp. 43-60.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (1990-1992-1994) *Les interactions verbales*. T. I-II-III, Paris: Armand Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2005) *Le discours en interaction*. Paris: Armand Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2007) L'analyse du discours en interaction : quelques principes méthodologiques. *Limbaje si comunicare* (IX), pp.13-32.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2014) (Im)politesses et gestion des faces dans deux types de situations communicatives : petits commerces et débats électoraux. *Pragmatica sociocultural/sociocultural Pragmatics* 8 (2), pp. 293-326.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2017) *Les débats de l'entre-deux-tours des élections présidentielles françaises. Constantes et évolutions d'un genre*. Paris: L'Harmattan.
- Leef, Michael (2011). L'argument *ad hominem* dans les débats présidentiels Bush/Kerry. *Argumentation et Analyse du Discours* (6), pp. 1-14.
- Maingueneau, Dominique (1999) Ethos, scénographie, incorporation. In *Images de soi dans le discours*. Lausanne: Delachaux et Niestlé, pp. 75-100.
- Marques, Isabelle Simões & Isabel Sebastião (2019) Como a linguagem se torna poder: "Make America Great Again". In *Linguagens de Poder*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, pp. 55-78.
- Marques, Maria Aldina (2005) Debate, argumentação e organização enunciativa. *Comunicação e Sociedade* (8), pp. 47-62.
- Marques, Maria Aldina (2009) Arrogância e construção do *ethos* no discurso político português. In *Actas do III Simpósio internacional de análise do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, pp. 1-10.
- Marques, Maria Aldina (2013) Politique, humour et campagne électorale. Les enjeux d'une politique-spectacle. *Mots. Les Langages du Politique* (101), pp. 61-75.
- Marques, Maria Aldina (2017) Debate eleitoral português: presidencialização e estratégias de atenuação linguística em situação de confronto político. *Linha D'Água* 30 (1), pp. 9-33.
- Micheli, Raphaël (2014) *Les émotions dans les discours. Modèles d'analyse, perspectives empiriques*. Louvain-la Neuve: De Boeck-Duculot.
- Plantin, Christian (1996) *L'argumentation*. Paris: Seuil.



- Plantin, Christian (2011) *Les bonnes raisons des émotions. Principes et méthode pour l'étude du discours émotionné*. Berne: Peter Lang.
- Plantin Christian, Marianne Doury & Véronique Traverso (eds.). (2000) *Les émotions dans les interactions*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon.
- Salgado, Susana (2010) *Os candidatos presidenciais. Construção de imagens e discursos nos media*. Coimbra: Minerva.
- Sandré, Marion (2013) *Analyser les discours oraux*. Paris: Armand Colin.
- Seara, Isabel (2020) Violência verbal nos discursos político e mediático contemporâneos: da dicotomização ao insulto. *Revista de estudos da Linguagem* 28 (4), pp. 1507-1518.
- Searle, John (1972) *Les actes de langage*. Paris: Hermann.
- Silva, Daniela (2004) *Estratégias de Argumentação e Construção da Imagem Pessoal no Debate Político Televisivo*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho.

